

# EPHEME- ROPTERA

EDHSON J. BRANDÃO

EDITORA PENALUX  
Guaratinguetá, 2017



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Guilherme Peres

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

B817e BRANDÃO, Edhson J. 1989–  
Ephemeroptera/Edhson J. Brandão – Penalux: Guaratinguetá, 2017.  
54 p.: 21 cm.  
ISBN: 978-85-5833-220-0  
1. Contos 2. Narrativas, ficção I. Título

CDD B869.3

---

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.



# *Um instante*

Este livro é um risco porque ele mal se sabe. Tampouco o sei, mas aqui está. *Ephemeroptera* é uma palavra do latim que usamos (eu só usei agora) para nomear uma ordem de insetos que possui uma característica muito comum a tudo que terá a partir de então. Não posso garantir nada além do instante. Mas já digo que há um risco.

Já foi meu, agora é seu.

Esteja por sua conta e risco  
no próximo instante.

Eu.



# Sumário

## **parte 1 — efemérides sem dia**

Caso Com Dolores Campana 15

Antes 18

conto de vontade 21

## **parte 2 — efemeridades clandestinas**

06:13 27

Menininho 29

Vlw, flw 30

Ana Morte 31

Judieira 32

Viuvinha 33

relato para notícia não publicada (não acontecida) 34

Lição de tolerância 35

Hoje não 36

Ode aos ratos (e aos velhos, coitados) 37

## **parte 3 — efemeridades talvez kitsch**

Terapia Intensiva Pós-Criativa – Relato N° Delta-Psi 41

Um do outro 45

Madrugadas pobres e areia quente 48



# parte I

---

## *efemérides sem dia*

*Vinham de longe para mim  
os silêncios desprezados.*  
— MANOEL DE BARROS





# *Caso Com Dolores Campana*

*Meus filhos me repudiaram envergonhados,  
meu marido ficou triste até a morte,  
eu fiquei doida no encalço.  
Só melhora quando chove.*

— ADÉLIA PRADO

A mulher que estava ao lado do rapaz de boné e moletom cinza e desceu na Cidade dos Meninos enquanto se estava no trem é Dolores Campana. Coque baixo, batom púrpura e colar em pingentes de três meninas não deixam enganar. Nota-se pelas botas gastas também – que aquele calçado é daquele tempo.

Pois bem. Houve caso com ela, deve pensar. Caso no mínimo singular daqueles bem interessantes para rodas de conversa e grupos de mexerico em bazar. Relacionamento extraconjugal cujo grande cume da relação não era coito. Veja só como histórias podem ser interessantes. O elo que sustentava o caso de Dolores Campana era uma afinidade em comum e que se fazia raro encontrar demais companheiros para a prática dos

feitos naquela região da cidade. Dizemos no Teotônio Vilela, zona leste de São Paulo, periferia, pertinho de São Mateus. Ali prazeres demoram a se conhecer. Mas a sorte de Dolores Campana é no mínimo digna de registro a tomar páginas de prodigiosa literatura.

A história não se lembra em que pé começa mas se consegue dizer que se deu entre o itinerário do dois-oito-cinco, Ferazópolis-São Mateus, onde a vida ganha graça com operários e secretárias buscando glórias do salário. Sobre a história também se consegue dizer que se deu início entre as quatro e seis da tarde, para ser preciso, no sentido da capital. Sabe-se disso porque não haveria outra possibilidade de encontro entre partes porque um usa coletivo para trabalho e outro, visitas esporádicas em boa amizade. Então em dia desses, Dolores Campana é abordada logo após fechar um Adélia Prado na página trinta e oito. Bagagem, ela responde com ar surpreso. Os acontecimentos e os dizeres, ele lembrou. Como em ousadia, o assunto é insistentemente continuado naquela tarde de maneira que se interrompe apenas pela chegada do ônibus em seu ponto final. Esta cena se repetiu por dias, convém dizer até que o caso realmente se torna digno de prosa. De romances em romances a relação se estreita de um modo que os meros encontros no corredor metropolitano não são mais sustentáveis e a troca de telefones é inevitável.

A partir de então, visitas às amigas são constantes e ligar para Dolores Campana pela noite era inútil, pois sua linha permanecia ocupada durante todo horário nobre. A companhia conjugal de Dolores Campana não percebia qualquer ín-